



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Refluxo gastroesofágico avaliado por impedância-pHmetria esofágica e pepsina a e c em secreção traqueal em crianças criticamente doentes com ventilação mecânica.
Autor	GILBERTO COSTA BORGES JUNIOR
Orientador	HELENA AYAKO SUENO GOLDANI

Objetivo: Estudos recentes têm apontado a pepsina como marcador de aspiração pulmonar, sendo pepsina A exclusivamente de origem gástrica e pepsina C de outros órgãos, pulmões inclusive. O objetivo do estudo foi relacionar o refluxo gastroesofágico (RGE) avaliado por impedanciopHmetria esofágica (MII-pH) e a presença de pepsina A e C na secreção traqueal de crianças criticamente doentes, em ventilação mecânica.

Método: Trinta e quatro crianças criticamente doentes, em ventilação mecânica e dieta enteral plena realizaram MII-pH, (Sleuth, Sandhill Scientific, Inc; Highlands Ranch, CO, USA). Foram analisados: número total de episódios de refluxo gastroesofágico (NRGE), de refluxo ácido (RGEA se pH<4) e não ácido (RGENA se pH>4); distal (RGED se material refluido atingiu 2 canais distais de impedância) e proximal (RGEP se material refluido atingiu 3 ou mais canais) e índice de RGE [IRGE (% de tempo com pH<4, alterado se >10% em crianças <1ano e >5% em crianças >1ano). Durante a MII-pH, foram coletadas amostras de secreção traqueal para a pesquisa de Pepsina A e C (Western-Blot). Em amostras de 19 pacientes foi realizado ensaio enzimático (ELISA) para quantificação de pepsina.

Resultados: Mediana de idade foi 4m (1-174m), 24 meninos. Alimentação por sonda gástrica (n=5) e sonda pós pilórica (n=29). Medicções anti-ácidas: omeprazol (n=10) e ranitidina (n=9). Foram detectados 2172 episódios de RGE (77% RGENA e 71.7% RGEP). Dos episódios de RGENA, 71.7% foram proximais. Pepsina A foi detectada em todos os pacientes e pepsina C em 26. Não houve associação estatisticamente significativa entre nenhum parâmetro de RGE e a quantificação de pepsina. Não houve associação entre uso de medicação anti-ácida ou uso de sonda de alimentação gástrica e parâmetros de RGE.

Conclusão: Pepsina A foi detectada na secreção traqueal de 100% das crianças criticamente doentes em ventilação mecânica. Não houve correlação entre quantificação da pepsina e características do RGE.